

**PERGUNTA #2 - QUAIS SÃO OS MOVIMENTOS QUE COMPÕEM UMA DANÇA URBANA?
E SE NÃO OS USARMOS, AINDA ESTAMOS DANÇANDO ESTAS DANÇAS?**

Antes de iniciarmos qualquer avaliação mais profunda, é importante que tenhamos a consciência de um detalhe essencial sobre as tantas linguagens diferentes da dança:

Nenhuma linguagem de dança é definida pelos passos contidos nela.

Desde o Ballet Clássico até a Catira, passando pelas danças folclóricas e pelas acadêmicas, todas têm sua existência assegurada por elementos outros que não o vocabulário em si.

Uma prova da menor influência dos “passos” na definição das linguagens da dança são as infinitas intersecções de vocabulário entre todas elas. Movimentos tradicionais do Ballet estão contidos também na Dança Moderna. Passos do Sapateado estão na Hip Hop Dance. O vocabulário básico de Cavalinho compartilha vários elementos com a House Dance.

Sendo assim, entender que ao reconhecer a mecânica fundamental de um Plié, automaticamente a dança em questão é o Ballet, seria no mínimo tendencioso.

Ou ainda, em uma possível consequência desta avaliação confusa, poderíamos ainda, por meio de um silogismo de conclusão absurda, avaliar que:

Plié é um movimento do Ballet Clássico.

O Jazz Dance contém o Plié.

Logo, Jazz Dance é Ballet Clássico.

Não. Definitivamente não é o “passo” em si que faz a dança existir.

E não importa a cronologia, geografia, qual o processo de transição de vocabulário de uma linguagem à outra, ou ainda, se houve qualquer processo. O fato de tais movimentos serem compartilhados é o suficiente para sustentar a ideia de que não são eles os pilares definitivos da forma essencial de cada linguagem na dança. Não são eles o elemento que diferencia umas das outras, estabelecendo limites e bordas.

Existem sim movimentos que aparentemente não são comuns em outras linguagens. Cito como exemplo, o tradicional “Lock”. Ainda que a maior parte das linguagens da dança não imponham qualquer restrição ao uso da mecânica elementar deste movimento, por sua forma peculiar, ele remete invariavelmente ao Locking. Porém, levanto um questionamento - a presença desta mecânica é o suficiente para que alguma expressão física seja considerada como a dança Locking?

Vou além:

1 - Um corpo executando a mecânica de toda a cartilha elementar de passos do Locking está invariavelmente e indiscutivelmente dançando Locking? (Sugiro pensar este corpo sendo representado por uma bailarina clássica).

2 - É possível dançar Locking sem usar qualquer um destes movimentos? (Sugiro pensar esta dança sendo executada por alguém como Greg Campbell Jr.)

Se as respostas forem respectivamente, “não” e “sim” (e, em minha opinião, tais respostas seriam bastante plausíveis), é possível concluir que, ainda que existam movimentos “exclusivos” de linguagens específicas, tais movimentos (ou quaisquer outros) não bastam para sustentar uma linguagem da dança.

Mas então, não sendo o vocabulário o encarregado direto da configuração da forma de uma linguagem de dança... O que é?

Bem, para cada linguagem existe um conjunto de detalhes e especificidades que formatam forma, postura, personagem primordial, linhas, etc. No cenário das Danças Urbanas, é recorrente chamarmos tais conjuntos de “Fundamentos”. Peço a licença de continuar usando este termo durante o restante deste texto.

Os Fundamentos são os elementos essenciais de uma linguagem de dança. Aquilo que identifica “uma dança” como sendo ela mesma e não uma “outra dança”. São os alicerces sobre o qual serão acoplados vocabulário, técnicas sistemáticas, personalidade, etc.

Para o Ballet Clássico, por exemplo, alguns dos “fundamentos” facilmente identificáveis seriam o en dehors, a postura encaixada, a ponta de pé e a postura tradicional das mãos. Sem estes elementos, não há plié ou jeté que sustentem uma expressão qualquer como sendo Ballet Clássico. No mínimo, será um Ballet Clássico incompleto, corrompido, equivocado... Um Ballet Clássico errado! Ao passo de que, munido destes elementos fundamentais, um corpo inerte (talvez em uma fotografia), ainda que desprovido de caracterização de vestuário, facilmente evocará a imagem do Ballet Clássico.

Pois bem, a reflexão é exatamente essa: ao se retirar os fundamentos de uma linguagem de dança, esta linguagem se desmantela e perde sua essência.

De forma geral, os fundamentos são resultado de uma construção social, muito mais do que de uma arbitrariedade individual ou de um pequeno grupo. O processo de criação/formatação de uma linguagem recebe influência sociocultural direta do contexto em que os agentes criativos estão inseridos. Tais influências são o elemento principal na definição das características essenciais da linguagem sendo desenvolvida. Deste processo é que emergem, de forma quase intuitiva, os Fundamentos desta linguagem.

Em resumo, os Fundamentos dizem mais respeito ao contexto que gera a linguagem, do que à linguagem propriamente dita.

Por conta desse conceito, o estudo aprofundado de uma linguagem na dança não pode se resumir à prática da mecânica desta dança. As descobertas devem se estender ao campo da história, sociologia e antropologia (no mínimo). Apenas com uma pesquisa mais ampla, que considere o contexto que formou tal linguagem, é possível alcançar uma apropriação legítima das motivações originais, forma tradicional, intenções básicas, personagens fundamentais, enfim, da essência da linguagem que se pretende dominar. Ou ao menos, o mais próximo possível disso...

E você? Sabe quais são os Fundamentos da dança que estuda?